

Título: Associação entre a síndrome de Burnout e o hormônio cortisol

Autor(es) Elizangela Araujo Pestana Motta*; Samara dos Santos Ribeiro; Maria Isaura Pereira de Oliveira

E-mail para contato: elifarmabr@gmail.com

IES: ESTÁCIO SÃO LUÍS / Maranhão

Palavra(s) Chave(s): síndrome de Burnout; estresse ocupacional; cortisol

RESUMO

A síndrome de burnout está relacionada ao estresse crônico ocupacional, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Acomete principalmente profissionais em áreas com grande envolvimento interpessoal, tais como policiais, enfermeiros e professores. A síndrome está associada a alterações fisiológicas desconhecidas do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e conseqüentemente a desregulação do hormônio cortisol. O objetivo para esta revisão foi buscar semelhanças na amostragem, metodologia e resultados para tentar identificar padrões na associação da síndrome com alterações do cortisol. Trata-se de uma revisão literária, descritiva e integrativa composta por artigos publicados entre os anos de 1999 a 2012, através dos sites de bancos de dados Google Acadêmico, Scielo, MD Consult e Heath Advance. Através dos critérios de inclusão oito artigos foram analisados, dos quais sete sugeriram haver tal associação. Os resultados dos estudos mostraram-se divergentes em vários pontos e a não associação da síndrome de burnout com alterações do cortisol foi a relacionada como fato principal. Entretanto, dos sete artigos selecionados houve concordância com a relação entre o sintoma da exaustão emocional e os níveis de cortisol podendo ser um aspecto norteador de novas pesquisas. Conclui-se que é perceptível através da literatura que a fisiopatologia da síndrome de burnout necessita ser mais explorada para ser esclarecida. É conhecido que os sintomas que afetam praticamente todos os sistemas do corpo tem relação com eixo HPA, porém há uma dificuldade em definir tal relação. Através desta revisão notou-se que diferentes amostras e metodologias foram utilizadas em estudos no decorrer dos anos para tentar achar respostas plausíveis sobre tema, mas a divergência perdura. Uma das poucas concordâncias entre os estudos é a relação, mesmo que indefinida se negativa ou positiva, dos níveis do hormônio cortisol com o sintoma da exaustão emocional. Sugere-se que mais estudos que relacionem os sintomas e os níveis de cortisol pontualmente em um dado momento sejam desenvolvidos. Avaliar as alterações fisiológicas no momento mais expressivo dos sintomas parece mostrar resultados mais significativos e um direcionamento maior para o esclarecimento da síndrome.